

ANA CAROLINA DELGADO VIEIRA • MARÍLIA XAVIER CURY [ORG.]

CULTURAS
INDÍGENAS
NO BRASIL E A COLEÇÃO
**HARALD
SCHULTZ**



edições
sesc
25.732
MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNÓLOGIA
Universidade de São Paulo
BIBLIOTECA

F2520.5345

Sujner: 3066757

C969

2021

IV. L

© Edições Sesc São Paulo, 2021

© Ana Carolina Delgado Vieira, 2021

© Marília Xavier Cury, 2021

Todos os direitos reservados

Preparação Leandro Rodrigues

Revisão José Ignacio Mendes, Elba Elisa Oliveira

Capa e projeto gráfico Raquel Matsushita

Diagramação Juliana Freitas | Entrelinha Design

Fotos de capa e contracapa Ader Gotardo

Capa Acervo MAE-USP – figura zoomorfa – Karajá – RG 2041 (1948).

Quarta capa (acima) Acervo MAE-USP – flauta Tukurina – RG 6188 (1950);

(abaixo) Acervo MAE-USP – brincos emplumados Rikbaktsa – RG 11195 (1962).

Folha de rosto Acervo MAE-USP – máscara Ticuna – RG 9960 (1956).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C8996 Culturas indígenas no Brasil e a Coleção Harald Schultz / Ana Carolina Delgado Vieira; Marília Xavier Cury [org.]. –São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2021. – 328 p. il.: fotografias.

ISBN 978-65-86111-18-7

1. Índios no Brasil. 2. Cultura indígena no Brasil. 3. Arte indígena no Brasil. 4. Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE-USP). 5. Coleção Harald Schultz. 6. Harald Schultz. I. Título. II. Vieira, Ana Carolina Delgado. III. Cury, Marília Xavier. IV. Schultz, Harald. V. MAE-(USP). VI. Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE-USP).

CDD 301.3

Ficha catalográfica elaborada por Maria Delcina Feitosa CRB/8-6187

MAE-Museu Arqueol. e Etnologia



M25732

Edições Sesc São Paulo

Rua Serra da Bocaina, 570 – 11º andar

03174-000 – São Paulo SP Brasil

Tel. 55 11 2607-9400

edicoes@sescsp.org.br

sescsp.org.br/edicoes

/edicoessescsp

- 10** Apresentação *Danilo Santos de Miranda*
12 Prefácio *Paulo Antonio Dantas de Blasis*
14 Introdução *Ana Carolina Delgado Vieira • Marília Xavier Cury*

PARTE I
A TRAJETÓRIA DE HARALD SCHULTZ

- 22** Cronologia
- 24** Harald Schultz: fotógrafo e etnógrafo da Amazônia ameríndia
Sandra Maria Christiani de La Torre Lacerda Campos
- 42** Experiências de Harald Schultz e Vilma Chiara:
movimentos, memórias e relações
Aline Batistella • Vilma Chiara

PARTE II
OS MUSEUS E A PRESERVAÇÃO

- 62** Em busca do invisível: museus, coleções e coletores
Ana Carolina Delgado Vieira • Marília Xavier Cury
- 75** Conservar para quem? As possibilidades do trabalho colaborativo
entre indígenas e conservadores
Ana Carolina Delgado Vieira
- 94** Harald Schultz: possibilidades de comunicação e exposição
Marília Xavier Cury

PREFÁCIO

Paulo Antonio Dantas de Blasis

Professor associado do MAE-USP

É grande a honra de escrever um prefácio a este belo livro organizado pela professora Marília Xavier Cury e a conservadora Ana Carolina Delgado Vieira, ambas deste Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP). O esforço na produção deste volume, que apresenta e celebra tanto a magnífica coleção de artefatos e imagens obtidos junto aos povos indígenas brasileiros como também a figura de seu ilustre coletor, o etnólogo Harald Schultz, é enorme, envolvendo diversos pesquisadores ao longo de vários anos, como os artigos que seguem muito bem revelam.

Não vou me estender acerca da importância e do significado dessa coleção para o MAE-USP e para a etnologia brasileira, tampouco acerca da figura de Harald Schultz, também contemplada nos substancialios textos apresentados neste livro. Quero apenas comentar rapidamente o significado da presente iniciativa para o Museu, que, neste início do século XXI, enfrenta os desafios de seu tempo, um pouco diferentes daqueles do tempo em que essa esplêndida coleção foi gerada.

Como será comentado e desenvolvido adiante neste livro, as coleções aqui sistematizadas e catalogadas foram recolhidas a partir da seguinte perspectiva de que, ao se documentarem as populações nativas ameríndias, registrava-se um modo de vida fadado a desaparecer; tratava-se, portanto, de guardar e documentar *vanishing cultures*, estilos e modos de vida em vias de extinção. Essa perspectiva, oriunda do século XIX, sobreviveu longamente no século XX, a época de Schultz, mobilizando muitas das iniciativas, sem dúvida meritórias, dos etnógrafos de seu tempo.

Mas os tempos agora são outros. As populações nativas americanas não apenas sobreviveram ao intenso processo “civilizatório” de expansão do modo de vida ocidental no Brasil como, na atualidade,

dade, se posicionam por seus direitos de cidadania plena e integridade cultural e humanitária. Nesse sentido, as coleções etnográficas dos museus, como a coletada por Harald Schultz aqui compilada, assumem um novo papel, ainda mais importante que aquele, também nobre, imaginado pelos etnólogos do século passado. Agora, trata-se de revitalizar os laços das populações ameríndias atuais com seus ancestrais e suas ligações simbólicas com o mundo, a floresta, os rios e seus espíritos, recriando e atualizando a experiência existencial de sua própria natureza humana, sua imanência social e cultural, e seus direitos duradouros ao território e à participação na vida social brasileira.

Nesse sentido, a publicação deste livro não poderia ser mais oportuna: coloca esta coleção, que representa uma parcela significativa e expressiva do acervo do MAE-USP, a serviço de todos, especialmente daqueles que dela são herdeiros naturais e que mais direito teriam de usufruir desse acervo.

Parabenizo as organizadoras, e me congratulo com elas e com o Sesc pela iniciativa desta publicação. Espero que, nos próximos anos, outras coleções sigam o mesmo caminho.